

Cultura, sociedade e poder: perspectivas e implicações

Com este número encerramos o vigésimo segundo volume da *Palimpsesto* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ. Compartilhamos com muita satisfação o dossiê “Lingua(gen)s em circulação: a linguagem como forma de acesso às instâncias cidadãs”. Vivenciamos, ao longo de todo o nosso percurso enquanto docentes, a relevância de pensar uma metodologia que seja potente ao aluno e que articule Língua e Literatura. Dessa forma, entendemos ser essa uma oportunidade para ampliar a discussão de como podemos trabalhar efetivamente para criar essa consciência política afim de oportunizar, de fato, uma formação social desses sujeitos.

Nesta edição, apresentamos uma importante e relevante entrevista com o Professor de Linguística no Departamento de Língua Francesa da Universidade Paris IV-Sorbonne, Dominique Maingueneau, que aborda como a contribuição do professor influenciou de diversas maneiras os estudos de língua em diversos países, dentre eles o Brasil, tendo suas principais contribuições na Linguística, na comunicação, na Análise do Discurso (AD) e nos estudos do Discurso Literário. Além disso, versa sobre como esse dispositivo teórico-analítico – a AD – pode funcionar para o enfrentamento das crises no século XXI, e, ainda, traz o diálogo sobre a influência da comunicação digital na comunicação linguística.

Na seção de Dossiê, a revista traz um artigo que trabalha com uma análise semiótica nos parâmetros da Análise do Discurso, com vistas a tratar da construção do *ethos* e formações imaginárias. Outro artigo dessa seção discorre sobre a contribuição dos conceitos da Sociolinguística para trabalhar questões relacionadas à ortografia com alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental. Outra contribuição importante do nosso Dossiê, ainda no campo dos estudos sociolinguísticos e de como o preconceito linguístico se estrutura na educação básica. Temos também a discussão sobre como as questões neoliberais manifestam-se nos livros didáticos voltados para o ensino de Alemão. Estes e outros temas estão enriquecendo as discussões propostas pela temática deste número.

Os artigos que integram a seção de estudos de língua deste número são contribuições igualmente relevantes para a investigação das estruturas ligadas aos estudos linguísticos e que também versam sobre a relação da língua com os instrumentos de poder e com os valores sociais inerentes às práticas linguísticas cotidianas. Um artigo analisa o

uso dos recursos multimodais nas ações pedagógicas, prática que vem ganhando cada vez mais espaço em decorrência da pandemia de Covid-19. Ainda, apresentamos um artigo que desenvolve uma abordagem histórico-dialetológica envolvendo diferentes variedades e temporalidades da Língua Portuguesa, e, também, um interessante estudo de temáticas neoliberais em livros didáticos.

Esta edição lança um convite para que você, leitor, se debruce sobre a problematização das relações entre cultura, linguagem e poder. Tendo em vista que, nos últimos anos, enfrentamos cada vez mais repressão em relação a como se portar e a como trazer temas socialmente relevantes para a sala de aula, buscamos provocar a reflexão sobre como nós, agentes transformadores, podemos possibilitar, para os nossos alunos, práticas discursivas que ensejem transverter esse sujeito que muitas vezes se encontra em um lugar sem fala.

A partir das discussões aqui propostas, acreditamos que seja possível examinar e legitimar as práticas da Análise do Discurso ainda na educação básica, de modo a viabilizar à percepção da linguagem como mecanismo social, histórico e político. Destaca-se, ainda, que investigar as estruturas de poder e os valores sociais que permeiam as práticas linguísticas cotidianas é solo fértil para a discussão de para a compreensão da Língua como instrumento de inteiração e como maneira de se colocar no mundo.

Esperamos que você, leitor, possa desfrutar das primorosas leituras que estão disponibilizadas neste dossiê e que as contribuições, aqui presente, sejam instrumentos valiosos para os seus estudos.

Os editores.